

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

TATIANA DE PAIVA NUNES¹

GREICE KELLY GURGEL DE SOUZA²

JACKELINE CARMINDA CABRAL DE FREITAS²

SUZANE GOMES DE MEDEIROS²

FÁTIMA RAQUEL ROSADO MORAIS³

Nos últimos tempos, o Brasil tem apresentado mudanças em seu perfil demográfico, com um aumento considerável da população idosa em relação a faixa etária jovem. Tal situação pode ser explicada pela diminuição da mortalidade e da fecundidade, bem como pelo desenvolvimento tecnológico e urbano, que tem proporcionado maior esperança de vida aos indivíduos¹. Em todo caso, parece que a sociedade não tem conseguido se adaptar a realidade do envelhecimento populacional, pois diariamente evidencia-se concepções negativas relacionadas à pessoa idosa. É bem verdade que durante essa fase da vida o ser humano passa por inúmeras transformações biológicas, o que tende a torná-lo mais susceptível a determinadas doenças crônico-degenerativas. Entretanto, ainda é possível encontrar, no convívio dos grupos, pessoas com mais de 60 anos independentes e com todo o potencial para realizarem suas atividades diárias normais. Para isso, é importante que elas tenham qualidade de vida e recebam apoio da comunidade e da família, o que pode ser alcançado com a contribuição do setor saúde. Com a implementação pelo Ministério da Saúde da Estratégia Saúde da Família, a atenção básica foi esquematizada de forma diferenciada. Destaca-se, neste contexto, a tentativa de um trabalho voltado para assistência integral e contínua de todos os indivíduos vinculados à Unidade Básica de Saúde (UBS)². Entre os integrantes desta equipe está o trabalhador da enfermagem, que deve ter habilidades para atuar como facilitador do desenvolvimento de um envelhecimento saudável para este grupo. Ele deve atuar favorecendo a reflexão dos papéis e necessidades desta faixa etária e ainda contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população idosa a partir da utilização das ações de promoção à saúde no decorrer de suas práticas cotidianas. Porém, podemos observar que muitos profissionais ainda se encontram embasados no modelo médico assistencial de saúde que valoriza mais a técnica e o biológico em detrimento do diálogo, saberes e emoções da comunidade. Diante disso e perspectivando melhorar a qualidade da assistência à saúde do idoso, foi aprovada, em 1999, a Política Nacional de Saúde do Idoso. Esta proposta defende que as práticas de saúde devem propiciar a manutenção das tarefas diárias da pessoa idosa, objetivando a autonomia e a independência. A política delinea que o principal problema que tende a afetar a pessoa idosa, como consequência da evolução das suas enfermidades e do seu estilo de vida, é a perda de sua capacidade funcional. A perda das habilidades físicas e mentais necessária à realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária acaba por favorecer sentimentos de incapacidade e impotência, podendo acarretar transtornos de diversas ordens, inclusive afetando a saúde mental³. Assim, o enfermeiro da atenção básica ao desenvolver as ações de promoção da saúde, bem como de educação em saúde, pode contribuir para que a longevidade alcançada no decorrer destes últimos anos possa ser acompanhada pela qualidade de vida. Sendo assim, este trabalho tem como **objetivo** conhecer as contribuições da atuação do enfermeiro na atenção básica no que tange as práticas que possam favorecer a promoção do envelhecimento ativo e saudável. Para tanto, se enveredou por uma

¹ Acadêmica de Enfermagem do 7º período da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; thaty.paiva@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do 7º período da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;

³Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social UFRN/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

metodologia de caráter descritivo, fundamentada na pesquisa bibliográfica e na leitura de artigos científicos, provenientes de revistas indexadas e disponíveis na internet. Os trabalhos deveriam fazer referência ao papel do enfermeiro do Programa de Saúde da Família (PSF) em face do aumento na expectativa de vida da população brasileira. Além disso, deveria apontar as contribuições da enfermagem para a implementação das diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso e, conseqüentemente, para a promoção do envelhecimento saudável. Para facilitar a análise dos textos, foram realizados fichamentos dos materiais que enveredavam na temática e definido alguns artigos que melhor delineavam o caminho a ser percorrido para a apreensão do papel da enfermagem em face do processo envelhecer. E, como a pesquisa não envolve, diretamente, seres humanos o Comitê de Ética dispensa os Termos de Consentimento. **Resultados** A literatura nos mostra que os enfermeiros que trabalham no PSF, por manterem um contato diário e contínuo com a comunidade, se tornam grandes potencializadores para a realização das práticas de educação e promoção da saúde, especialmente por manter um contato mais próximo com o contexto no qual vivem estes idosos. Sendo assim, para que os trabalhadores da saúde e, em particular, da enfermagem possam contemplar os novos paradigmas de atenção à saúde da pessoa idosa e contribuir para a promoção do envelhecimento saudável é importante que eles reconheçam, inicialmente, a maneira pela qual a mudança do perfil demográfico tem influenciado a sua área de abrangência, investigando o aumento progressivo de idosos. A partir de então, é preciso que eles desenvolvam um plano de intervenção que tente priorizar a melhoria da qualidade de vida, bem como o envelhecimento ativo, mantendo a capacidade funcional do idoso. Para isso, durante a assistência de enfermagem, faz-se necessário que haja uma identificação precoce dos agravos à saúde, bem como a adoção de práticas que promovam as trocas dialógicas e a de promoção à saúde. Neste limite há a necessidade de ouvir os idosos, respeitar os saberes, proporcionar-lhes orientações quanto à alimentação, favorecer a autonomia e a auto-estima, contribuindo para a capacidade de desenvolver as atividades diárias e estimulando-os a se inserirem no contexto familiar, refletindo o seu espaço social. Além disso, o enfermeiro precisa visualizar a família como uma parceira no cuidado ao idoso, oferecendo apoio e orientações e preparando-a para ser uma boa cuidadora, apoiando as decisões e ajudando-a a aceitar as alterações na imagem corporal, numa perspectiva educativa e congruente às necessidades individuais³. Para atingir tais objetivos, o enfermeiro da atenção básica pode se utilizar de várias metodologias de trabalho, como a formação de grupos, onde ele, articulando-se com a equipe multiprofissional, pode desenvolver tanto para os cuidadores quanto para os idosos, ações reflexivas e motivadoras, que os possibilitem perceber o envelhecimento como um processo benigno e não patológico. Todavia o cotidiano dos serviços tende a impossibilitar o enfermeiro de manter práticas deste tipo, por acabarem sendo consumidos pela rotina diária e pelo excesso de atividades burocráticas. **Conclusões** Diante da transição demográfica que vem ocorrendo no país, o setor saúde tem enfrentado alguns desafios para proporcionar ao idoso longos anos de vida saudáveis. O que se percebe é que a assistência à saúde do idoso não vem sendo realizada de modo adequado, uma vez que os profissionais se prendem apenas aos aspectos biológicos do envelhecimento, esquecendo que a população da terceira idade também possui uma vida social e afetiva. A pesquisa nos possibilitou observar que, entre estes trabalhadores, merece destaque a figura do enfermeiro da atenção básica, que uma vez capacitado, poderá trazer contribuições para a reorganização das ações de saúde, como também para a concretização das propostas das políticas de saúde para atenção ao idoso. Os idosos podem beneficiar-se ao máximo das práticas de promoção à saúde desenvolvida pelos enfermeiros do PSF, que os ajudam a manter sua independência e um envelhecimento saudável, melhorando assim sua qualidade de vida⁴. Durante seu trabalho, o enfermeiro pode contribuir para a promoção do envelhecimento ativo ao articular seus saberes com o de outros profissionais; ao realizar a escuta ativa e estimular os idosos a desenvolverem suas atividades normais e a colocarem suas habilidades em prática, a partir de oficinas e palestras reflexivas e motivadoras. Assim, a pesquisa traz contribuições importantes para enfermagem, uma vez que proporciona que estes trabalhadores reflitam

acerca de suas práticas cotidianas, estimulando-os a reorientá-las e torná-las adequadas ao contexto que circunda as formas de viver dos distintos grupos.

DESCRITORES: Enfermagem; promoção da saúde; envelhecimento saudável

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem e a Política Nacional de Promoção da Saúde

Referências: ¹ Netto MP, Yuaso DR, Kitadai FT. Longevidade: desafio no terceiro milênio. Rev. O Mundo da Saúde. 2005;29(4):594-606. ² Silvestre JÁ, Neto MNC. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. Cad. Saúde Pública. Mai-Jun2003[acesso em: 30 Abr 2009];19(3): [aproximadamente 8p.]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/profissional/aceso_rapido/gtae/saude_pessoa_idosa/silvestre_2003.pdf. ³ Figueiredo NMA, Tonini T. Sus e psf para enfermagem:práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul (SP): Yendis;2009. ⁴ Lima HCG, Alves FP. O papel da enfermagem na saúde do idoso dentro da atenção básica de saúde.Webartigos.com. Abr 2009[acesso em: 05 Mai 2009]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/17190/1/o-papel-da-enfermagem-na-saude-do-idoso-dentro-da-atencao-basica-de-saude/pagina1.html>